

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — Sub-diacono Avelino Alves Sampaio

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 4.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Concorrendo muita gente a Jesus para ouvir a palavra de Deus, Elle estava junto do largo de Genezareth; e viu duas barcas que estavam perto da praia, pois os pescadores tinham ido lavar as rêdes.

E entrando na barca que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um tanto da praia, e assentando-se, ensinava as turbas da barca:

Logo que acabou de falar, disse a Simão: Dirige-te para o mar alto, e tira as rêdes á pesca.

E, respondendo-lhe Simão, disse-lhe: Mestre, toda a noite estivemos trabalhando, e nada apanhámos: mas, não obstante isso, fiado em tua palavra leitarei a rêde.

E tendo-a lançado, apanharam tamanha quantidade de peixes que a rêde se lhes rompia; fizeram signal a seus companheiros que estavam de outra barca para que viessem ajuda-los,

E vieram e encheram as duas barcas, de modo que quasi se iam ao fundo. Vendo isto Simão, prostrou-se aos pés de Jesus dizendo: Aparta-te de mim, Senhor, porque sou homem peccador, pois elle e quantos com elle estavam tinham ficado attonitos da pesca que tinham feito; da mesma maneira se admiraram Thiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.

E Jesus disse a Simão: Não temas; d'ora em diante serás pescador de homens.

E arrumando as barcas á ter-

ra, deixando tudo seguiram ao Senhor.

(Do Evang. de S. Lucas, cap. V, v. 1—11)

REFLEXÕES

Esta pesca, certamente miraculosa, encerra uma altissima lição pratica.

Os Apostolos tinham trabalhado uma noite inteira, tinham empregado toda a sua habilidade e todos os seus esforços; a occasião não podia ser mais propicia — de noite!

Não obstante, o resultado foi nullo: *Nihil cepimus, nada pescamos*, diz Pedro.



A pesca miraculosa

Mas apenas Jesus apparece e manda lançar as rêdes ao mar, a pesca é tal que as rêdes se rompem e as barcas ameaçam afundar-se!

O que não tinham conseguido com toda a sua habilidade e fatigante trabalho, conseguem agora os Apostolos n'uns instantes, com pequeno esforço; conseguem de dia o que não haviam obtido de noite, tempo mais propicio. E é tal a colheita que os Apostolos ficam verdadeiramente surprehendidos e atemorizados.

Eis ahi a imagem do que tantas vezes succede nas nossas empresas: todo o esforço é baldado, se Jesus não está comnosco; mas desde que Deus nos auxilia, o successo mais surprehendente

corôa os nossos esforços. E' o que diz o povo no seu adagio: *Valle mais quem Deus ajuda do que quem muito madruga.*

Mas quantos ignoram ou esquecem esta grande verdade!

Vede aquelle agricultor, sempre a trabalhar, preocupado com as suas sementiças, regas e colheitas. Elle *não tem tempo* para fazer oração, para frequentar a igreja, para acompanhar o Sagrao Viatico; nem sequer *tem tempo* para cumprir os seus deveres religiosos, para assistir, por exemplo, á missa aos domingos e dias santos. Confia em si e no seu trabalho; espera que ao seu maior esforço corresponderá maior resultado, uma colheita abundante.

Como se engana! A seca, a trovoadas, uma noite de geada, uma aragem, ou outro qualquer incidente inesperado vem desfazer todas as suas esperanças: n'um instante, eis perdido o fructo de tantas canseiras e suores!

Porquê? Porque o agricultor se esquece d'Aquelle que governa na natureza, que fecunda a terra e multiplica os fructos.

Vede aquelle commerciante, aquelle industrial, aquelle operario, que para fazer fortuna, despreza os preceitos da Igreja, trabalha ao domingo, pouco se importam de violar a justiça e não querem saber das miserias alheias. Talvez consigam fortuna; mas

eis que inesperadamente surge uma doença pertinaz, um desastre, um incendio, qualquer contratempo e lá se vae o fructo de tanto trabalho.

Confiaram demasiado em si, e eis que Deus lhes transtorna os planos, castigando-os sem pau nem pedra.

E' certo que nem sempre succede. Muitas vezes parece que Deus se compraz em ajudar os que o desprezam.

Mau signal! E' porque, não podendo dar-lhes a eterna bemaventurança, quer recompensa-los na terra de qualquer bem que elles tenham feito.

Onde, porém, melhor se verá o erro dos que confiaram demasiado em si; é no tribunal divino. Quando Deus lhes perguntar pelos fructos das boas obras,

oh! com que amargura elles dirão, mas... *nihil cepimus*. Trabalhámos sem vós, longe de vós, sem a vossa graça, sem o vosso auxilio; porisso o nosso trabalho foi inutil».

Desenganemo-nos: o trabalho sem Deus é inutil, porque, embora produza fructos temporaes, não produzirá fructos para a vida eterna. Quem procura, primeiro que tudo, o reino de Deus e a sua justiça, receberá tudo o mais por accrescimento, como disse Jesus Christo.

Trabalhemos. Mas para que Deus abençoe o nosso trabalho, tratemos primeiro de cumprir os nossos deveres religiosos, e d'obter a sua graça por meio da oração e das boas obras: porque vale mais quem Deus ajuda do que quem muito madruga.

FLORILEGIO

Santo Ireneu

(4 de julho)

Este grande luminaar do segundo século da Igreja, nasceu n'uma povoação perto de Smyrna, cuja séde episcopal foi occupada, na sua infancia, por S. Polycarpo, discipulo de S. João Evangelista.

Ora, S. Polycarpo foi o mestre de Ireneu e com tão excellente mestre, de tal maneira cresceu na sciencia das coisas divinas que os primitivos herejes vieram, com justo motivo, a teme-lo.

Depois do martyrio de S. Polycarpo, partiu para as Gallias, onde foi ordenado de presbytero por Photino, Bispo de Lëão.

N'osta diocese manifestou Ireneu os seus excellentes dotes de pregador e polemista. Pregava com fogo, combatia com ardor pela verdade christã, e não receiava o furor dos herejes, pois desejava o premio do martyrio.

Adquiriu grande fama. E quando na Asia rebentou a heresia Montanista, lançando a perturbação e a desordem no seio das Igrejas Asiaticas, Ireneu foi um dos escolhidos para combater o *montanismo* e restituir a paz á comunidade asiatica.

Depois da morte de Photino, succedeu-lhe na séde episcopal de Lëão, á qual dignificou pelas suas virtudes. Constante na oração, incansavel no combate, invencivel na doutrina, conseguiu extirpar muitos erros não só na sua diocese, como em muitas outras circumvisinhas dando força e valor ás fileiras da milicia christã.

No entretanto, a Asia voltava a ser theatro de novas desordens. Alli se levantara uma grande questão acerca da Paschoa, recusando-se os bispos asiaticos a submeterem-se á auctoridade do Pontífice Romano. O Summo Pontífice era então occupado por Victor, o qual tomara a resolução de excomungar formalmente as Igrejas rebeldes.

Ireneu prevendo que esta medida podia provocar um schisma, acudiu aconselhando brandura, tanto mais que d'esta vez se não tratava de dogma, mas de ritos, cuja antiga tradição as Igrejas Asiaticas se julgavam depositarias.

Ireneu foi um grande escriptor ecclesiastico e a elle se referem com grande respeito Eusebio de Cesaréa e S. Jeronymo. Pena é que as suas obras se te-

nham perdido, restando-nos apenas 5 livros contra os herejes, escriptos, pouco mais ou menos, no anno 180 da nossa era, sob o Pontificado de Eleutherio.

O 3.º d'estes livros é *importantissimo* pois n'ellé se defende a doutrina do *primado da Igreja Romana*. Ireneu, fallara com discipulos dos proprios apóstolos, pudera portanto recolher, na sua pureza as tradições primitivas acerca da *Sede Romana*, da successão dos seus bispos.

Falla pois d'este assumpto com perfeito conhecimento de causa e com absoluta auctoridade, sendo o seu testemunho uma prova fortissima a favor da preminencia da Igreja Romana, testemunho que osmaga a contumacia dos herejes e schismaticos de todos os seculos.

D'esse 3.º livro *Contra os herejes*, vão as seguintes palavras:

—«*E' necessario que todas as Igrejas, e os fieis de todas as partes do mundo, se reunam á Igreja de Roma por causa da sua supereminencia.*»

Não pode haver duvida sobre o sentido d'esta passagem.

No anno 202, imperando Septimo Severo que desencadeou uma feroz perseguição contra a Igreja, Ireneu recebeu o premio dos seus serviços, pois, adornado com a corôa do martyrio, deixou este mundo para subir ao ceu.

A PAZ

Segundo dizem de Paris, em data de 28 de junho, a assignatura do tratado de paz, começou ás 15 e 12 minutos, sendo os delegados allemães os primeiros a assignar.

A cerimonia

Os tres plenipotenciarios allemães foram introduzidos na sala ás 15 e 5 minutos. Em seguida, Clémenceau declarou aberta a sessão.

Apoz uma curta allocução do presidente do conselho francez, a delegação pôe-se de pé.

Muller, ministro dos estrangeiros allemão, seguido por quatro delegados aproxima-se da meza para assignar.

Muller assigna o tratado em nome da Allemanha ás 15 e 13 minutos em ponto, depois de se haver compromettido a cumprir o tratado leal e fielmente.

Wilson assigna ás 15 e 15 minutos, Lloyde George ás 15 e 20 minutos.

CONVERSANDO ...

—Oves Antonio?

—Orvi. Pelo estrondo deve ter sido uma bomba de respeito.

—E' espantoso o que succede na nossa terra! Como tudo está mudado, e como tudo se mudou... em tão pouco tempo.

—Homem! Tudo muda, deixa os lá. A culpa é dos governos que não sabem senão *opprimir* o povo.

—O! Antonio! Tambem andas com a cabeça cheia de minhocas revolucio-

—Eu?

—Tambem és anarchista, bolchevista, amigo da bomba e da dynamite?

—Eu?! Valha-te S. José, santo do

teu nome. Eu sou lá nada d'isso! O que eu digo é que essa pobre gente não senão defender-se das violencias da sociedade burgueza, das oppressões do capital, da exploração de que tem sido está sendo victima.

—Bom! Já percebo que se não és anarchista pratico, és anarchista theorico. Ora meu caro, se queres reflectir um pouco comigo sobre *as origens das coisas*...

—Pois reflecte á tua vontade que cá te escuto.

—Dizias tu que o operario, o povo tem sido victima da tyrannia do poder etc. Ora dize-me cá—cada vez mais e cada vez menos?

—Cada vez mais, homem!

—Pois isso é que é de admirar. Lembra-te d'aquelles tempos em que tu era reacção, jasuítismo, etc., etc.?—Ora n'esses tempos nem havia bombas, nem havia esses odios que agora parecem la varredas furiosas sabendo d'um grande vuleão, nem havia essas desordens que agora se travam a cada passo; emfim havia mais socego... E' verdade, não?

—E' verdade.

—Vieram depois os homens da herdade, quebraram as algemas a povo, deram-lhe a carta de alforria... e les é que o dizem, está bem de ver. E' povo é cada vez mais infeliz, cada vez mais miseravel, porque, se ganha muito tem que gastar, e o que elle não ganha é o socego, perdido. E' ou não verdade?

—Claro que é.

—E, não obstante, carissimo Antonio, não pode dizer-se que não se tenha pronunciado muito discurso, publicado muita lei e até, concedido muita regalia e mais ainda—conquistado muitos dos chamados direitos sociaes. E' assim?

—Sim, senhor.

—Pois, sendo assim, meu caro, as culpas serão talvez de quem, podendo impedir a desordem não o tem feito, mas a responsabilidade estará n'esse emprego de violencias a que te referes, ou em não se empregarem os meios competentes para pôr tudo no são?

—Aqui é que deve estar o mal.

—Pois decerto, o mal está em prometter coisas que ninguém pode fazer. Por isso todos os meios empregados com esse fim, só podem trazer um augmento de desordem.—Liberdade, egualdade, fraternidade!—cantatas, amigo. Nada d'isto pode ser perfeito n'este mundo. Que podem homens, como tu e como eu, ainda que tenham nas mãos o poder do mundo, para libertar, egualar, e fraternizar todas as coisas?—Nada. Por isso é escusado pedir-lhes o impossivel.—Se o prometter enganam desceparadamente e embrulham a questão, se recusam, e querem obriga-los pela força, téem que resistir pela força, e é a isso que tu chamas violencias, oppressões, etc.

—Então a que se hão de dar estes nomes?

—Dá-os ás mentiras com que violentam e enganam a tua boa fé; as promessas traçoeiras que te fazem sabendo que não podem ser cumpridas, á suggestão que operam sobre o teu espirito e d'outros, fanatizando-os por completo; essas sim que são as grandes violencias

porque tyrannizam a intelligencia e a vontade, a ponto de legitimarem o emprego da bomba, da dynamite, do incêndio, do veneno e do punhal!—Serias capaz de usar d'estes meios?

—Eu! Deus me livre!

—Pois então condemna-os francamente tanto na pratica, como em theoria.

Bom exemplo

O bom exemplo é a pedra de toque dos peccadores para os chamar á penitencia e dos justos para os encaminhar ao ceu. É a pedra viva sobre a qual esteva o edificio social.

Todos e cada um de nós podemos ser uma pedra viva, no grandioso edificio da sociedade christã.

Pedra viva é o mestre quando estigmatiza a escola sem Deus e sem religião.

Pedra viva o escriptor quando não prostitue a sua penna nem vende a sua consciencia.

Pedra viva o artista que sabe manter os seus ideaes dentro da esphera da revelação.

Pedra viva o operario e o capitalista, o homem de governo e o humilde plebeu que têm por norte o christianismo e por estrella os Vigarios de Christo.

Pedra viva o soldado, enquanto representa a ordem, a disciplina e o patriotismo.

Pedra viva finalmente é o Padre, incarnação viva da ideia e da força religiosa e por consequencia—o representante da primeira potencia social.

Uma flôr do deserto

Em abril de 1853 as Damas da Visitação de Pinerolo (Piemonte) tomavam a seu cargo uma negrinha de 7 annos, roubada por um negreiro, nos desertos da Africa, e vendida publicamente n'um mercado de Alexandria. Deram-lhe o nome de Anna.

Esta alma simples e ingenua mostrou-se tão acessivel á graça que, apenas começou a instruir-se nos principios da nossa santa religião, logo manifestou o mais vivo desejo de receber o baptismo.

Na sua linguagem ingenua, dizia muitas vezes ao Prelado que visitava as religiosas:

—«Querido Bispo... lava Anna, fazer bella sua alma. Deita agua... Anna tem alma preta... Avia-te, abre paraíso... Faz Anna filha de Deus.»

Anna contava assim a historia do seu rapto:

—«Minha mãe era muito bella, mas preta, e tinha muitas aias para servi-la. Meu irmãozinho andava sempre bem vestido... eu era a unica filha e faziam-me brincar n'uma cabana que uma das aias fechava. Um dia em que brincava com pedrinhas, ouvi passos por detraz de mim e vi um *gelaba* que trazia ás costas um sacco manchado de sangue e em cuja mão empunhava um comprido cutello.

O meu primeiro movimento foi o de levantar-me e gritar; porém aquelle homem, aferrando-me por

um braço, disse-me: Se gritas, racho-te a cabeça e metto-te n'este sacco».

Reprimi as lagrimas com enorme pavor do sacco maldito, porém o meu coração palpitava com tanta força que difficilmente podia respirar.

Então o homem, tomando-me nos braços, desatou a correr. Já quando nos encontravamos longe de minha casa, poz-me em terra, mas sem me largar, e obrigou-me a correr tanto que já não podia acompanhá-lo. Dos meus pés, molestados, atravessados de espinhos, corriam rios de sangue. O terrível *gelaba*, convencido de que eu já não podia mais tomou-me de novo nos braços e assim me levou até sua casa.

Sua mulher, vendo-me tão pequenininha, collocou-me sobre os seus joelhos, e servindo-se d'uma grossa púa, tirou-me os espinhos que se tinham cravado nos meus pés. Deu-me dephis um bocado de pão, que comi, pensando em minha mãe e no meu irmãozinho».

A negrita nunca mais voltara ao deserto. O seu raptor, conduzira-a ao mercado de Alexandria e ahí a vendera por bom preço, a um coração compassivo que a trouxera para Italia.

Anna fez bem depressa a sua primeira communhão, depois da qual o seu maior desejo a sua maior attracção era soffrer por Nosso Senhor.

—«Estou contentissima por soffrer, dizia ella, assim levarei a Cruz com Nosso Senhor. Soffro, mas terei um bello paraíso».

Uma irmã, apiadada á vista dos grandes soffrimentos que a pobrezinha padecia, disse-lhe:

—Se estivesse no meu poder tomaria de boamente uma parte dos teus males, a fim de dar-te algum allivio.

Porém, Anna respondeu:

—«Se tomasses uma parte do meu mal, Jesus dar-te-hia uma parte do meu Paraíso. Mas eu prefiro *soffrer tudo* para que o meu Paraíso seja maior e mais bello.»

D'uma vez, ao ouvir ler a vida de um santo, exclamou:

—«Pobre santo! Elle fez tanta penitencia e eu sem fazer nenhuma!...»

O seu desejo de commungar era tão vivo que o seu coração se alegrava á medida que se approximava a hora da communhão.

Ao deitar-se, dizia: «Estou contentissima. A'manhã receberei Jesus». N'uma d'estas occasiões, disse á irmã que lhe assistia: «Se tu visses como pulsa o meu coração! Esta noite não durmo. O' meu Jesus, faz vir depressa o dia para vires habitar no meu coração».

Depois de commungar, dizia:

—«Tenho sempre tantas coisas que contar a Jesus... Não careço nem de livros nem que me lembrem o que hei de dizer. O meu coração falla sempre. Se Jesus está contente, isso me basta.

Eis as palavras que pronunciou á hora da morte:

—O' meu Jesus! apressa-te! Vem, vem, caro Jesus. O' Santa Virgem, que aqui me trouxeste de tão longe, vem agora e leva-me ao Paraíso. O' meu S. José, onde estás? Vem receber-me, não quero ficar mais tempo n'este mundo. A minha alma, o meu coração, não podem viver mais tempo longe de Jesus. Anjo da minha guarda, ajuda-me a entrar depressa no Paraíso. O' santos e santas, vinde todos buscar-me, vinde sem demora e levae-me para junto de Jesus!

Todos os assistentes se achavam maravilhados de ouvir uma rapariguita de 9 annos, manifestar sentimentos tão nobres e generosos, em voz clara e robusta.

Conservou um conhecimento perfeito até aos ultimos momentos e, na hora suprema, abriu os olhos, fixou-os no ceu... sorriu... A sua alma voou assim, angelicamente, para o ceu, livre d'esta terra de miserias.

Notas ligeiras

O grande acontecimento da semana finda foi a assignatura da Paz. Veremos o tempo que ella dura.

A Sagrada Congregação dos Ritos proclamou na sua ultima reunião a canonicidade de Joanna d'Arc, e ordenando, que o seu nome seja collocado no calendario ecclesiastico.

Já começou na Alsacia-Lorena, occupada pels francezes, a perseguição á Igreja Catholica. O franco-maçon Debierre, presidente do conselho escolar do senado francez, nomeado superintendente da instrução publica na Alsacia-Lorena, declarou que as leis francezas sobre o ensino leigo deverão ser applicadas, desde já, á Alsacia-Lorena, ordenando, por isso, a eliminção de todos os padres e membros de congregações religiosas de ambos os sexos do corpo docente das escolas publicas.

Principiam muito mal!...

Depois de varias consultas, o sr. presidente da republica lá conseguiu arranjar onze homens para fazerem parte do novo governo. Eis a sua constituição:

Presidencia, interior e interior dos abastecimentos—Sá Cardoso.

Justiça—Dr. Lopes Cardoso.

Guerra—General Peres.

Marinha—Capitão-tenente Rocha e Cunha.

Estrangeiros—Mello Barreto.

Commercio—Engenheiro Ernesto Navarro.

Colonias—Capitão de fragata Alfredo Rodrigues Gaspar.

Instrução—Dr. Joaquim d'Oliveira.

Trabalho—Dr. José Domingues dos Santos.

Finanças—Major de engenharia Francisco da Cunha Rego Chaves.

Agricultura—Senador Lima Alves.

Quanto tempo durará este novo governo?

A LAREIRA...

Conta-se que um dia levaram um menino da provincia para Paris, afim de concluir os seus estudos. As más companhias fizeram-lhe esquecer bem depressa as piadas advertencias da sua boa mãe e todas as praticas religiosas; em pouco tempo o desgraçado estudante, tornado incredulo, achava gosto em zombar da existencia de Deus.

Terminados os estudos, voltou para sua casa, e pouco depois foi convidado para visitar uma familia respeitavel, a cuja casa foi, e lá encontrou duas meninas lendo a historia do povo de Deus.

O jovem querendo dar-se ares de importancia, mostrou-se admirado de que aquellas meninas ainda accreditassem em Deus, e ousou mesmo affirmar que embora em outro tempo tambem assim pensasse, agora não admittia tal *superstição*.

Uma das meninas, a mais velha, é que não esteve com meias medidas e resolveu dar uma boa lição n'aquelle insolente.

—Sr. estudante, disse a menina, sabe explicar-me d'onde provem o ovo?

—Ora essa, responde o estudante, o ovo vem da gallinha.

—Bem; e d'onde nasce a gallinha?

—Certamente, responde o estudante, vós o sabeis como eu: a gallinha nasce do ovo.

—Perfeitamente; mas qual das duas coisas existia primeiro, a gallinha ou o ovo?

—Não entendo, responde o estudante já meio desconfiado, onde vós, menina, quereis chegar com os vossos ovos e as vossas gallinhas. Seja o que for, certamente antes do ovo existia a gallinha.

—Portanto, replicou a menina promptamente, houve uma gallinha que não nasceu de um ovo?

—Desculpe a distracção, diz o estudante já seriamente atrapalhado, o ovo é que existia antes da gallinha.

—Houve, então, um ovo que não sabia d'uma gallinha? Responda sr. estudante.

Como porém, o estudante manifestasse cada vez mais a sua confusão, a menina respondeu-lhe assim:

—Lamento, sr. estudante, que depois de tantos estudos feitos em Paris, não saibades dizer-me como appareceu no mundo essa primeira gallinha d'onde provieram todos os ovos e todas as outras gallinhas. Pois sabeí que foi esse bom Deus em quem vós dizíeis ha pouco que não acreditáveis. Guardae a vossa sciencia que não soubé explicar-me uma coisa tão simples.

Sulpicio Severo.

Collegios catholicos

Ha collegios catholicos tão desenvolvidos sob o ponto de vista literario e scientifico como os não catholicos e ainda mais.

Como é que paes catholicos enviam seus filhos para collegios maçonicos, protestantes ou impios?

Não sabemos, e todavia esses paes peccam mortalmente.

UM EXEMPLO POR SEMANA

A scena mais ferrivel

Assentava-se no throno da Bulgaria um rei pagão, chamado Bogori, muito amigo do fausto, o qual mandou construir um palacio sumptuoso.

Faltava adornar-lo de pinturas magnificas e por isso encarregou da obra o mais notavel pintor d'aquelles reinos.

Este pintor chamava-se Methodio; era realmente um artista habillissimo, mas era tambem um christão muito fervoroso.

Bogori recommendou expressamente a Methodio que lhe pintasse um quadro com a *scena mais terrivel* que pudessem imaginar.

Methodio assentiu e pintou-lhe a scena do Juizo final:—Jesus n'um throno de gloria; á sua direita os bons, num mar de luz; á sua esquerda os maus, desesperados, com semblantes horriveis, e, a seu lado, mais horriveis ainda, os demonios, no acto de precipita-los n'um grande abysmo, d'onde brotavam chamas e fumo.

Quando Bogori viu o quadro ficou cheio de espanto e medo e perguntou a Methodio a sua significação.

Deu-lhe Methodio, em todos os seus pormenores, e o rei, ao ouvi-la, disse resolutamente:

—«Não quero, por preço algum, estar entre os condemnados».

Converteu-se, fez-se instruir na fé christã, e, poucos mezes depois, recebeu o baptismo.

Seguindo o seu exemplo, uma grande parte do seu povo se converteu tambem.

Assim se converteriam a melhor vida muitos catholicos d'hoje, se tivessem deante dos olhos, ou puzessem em presença da alma, a *scena terrivel* pintada por Methodio, na qual teremos de figurar um dia.

BOLETIM RELIGIOSO

Braga, 29—6—919

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz conferiu hoje as seguintes ordens Sagradas:

Presbyteros—Adelino Pimenta da Mota.—Pico—Villa-Verde.

Antonio Peixoto da Costa.—Palmeira—Braga.

Candido Lima das Eiras.—Curvos—Espozende.

João Ferreira Vinha.—Vilaça—Braga.

João da Costa Duarte.—Pantelas—Braga.

José Gonçalves Coruch.—Perre—Viana do Castello.

João Luiz da Pena.—Fornellos—Barcellos.

Sub diaconos—Avelino Alves Sampaio.—Belinho—Espozende.

Luiz Martins Capitão.—Marinhas—Espozende.

A Religião é a mola real de toda a sociedade

Sem Religião o commercio será um acervo de fallencias engenhosas e até de incendios voluntarios.

A industria será a oppressão dos po-

bres que trabalharão sem receber o salario a que têm direito.

A arte será o canal que espalhará por toda a parte a immoralidade.

A sciencia será a voz soberba de Satanaz clamando sempre mais e mais alto *não obedecerei a Deus*.

E se não se obedece a Deus, menos se obedecerá aos homens, portanto reinará a anarchia.

Ainda que Deus me conceda menos graças do que aos outros homens, não tenho razão para me queixar

Deus sendo o Senhor absoluto de todas as creaturas, apenas está obrigado a dar-nos o que baste para a nossa salvação.

Sé, pois, a mim só me tocar o que for estrictamente necessario, e a outro homem tocar uma medida mais avantajada, não tenho eu motivo algum para considerar a Deus injusto, e portanto se o fizer, razão tem o Todo Poderoso para me castigar.

A CRENÇA

Quem cuidará d'ella?

Seus paes ambos, porque ambos são precisos. A mãe dar-lhe-ha o alimento, o vestuario, o necessario carinhoso.

O pae com seu trabalho ganhará o sustento para a mãe e o filho, pois nem um nem outro podem ganha-lo.

E aqui está porque o divórcio e o amor livre são grandes crimes e crime é tambem a procreação dos filhos fóra do matrimonio.

ADIVINHA POPULAR

Não digo nada, sou mudo.

E a grandes e pequenos

Que me fallam por acenos

Eu respondo a tudo, tudo;

Nem de mais, nem de menos.

Minhas claras respostas,

Dadas sempre em familia,

Só eu am raiva e que silia

A's felas e descompostas.

Rio quando vejo rir,

Choró se vejo chorar,

Não sou homem de mentir

Nem tambem sei adular.

Decifração da anterior:—*A Fian-deira e a roca.*

Calendario religioso da semana

Domingo, 6—Santa Domingas, V. M.

Segunda-feira, 7—Santo Ilydio,

Bispo.

Terça-feira, 8—S. Procopio, M.

Quarta-feira, 9—S. Cyrillo, B. M.

Quinta-feira, 10—Os sete irmãos martyres, filhos de Santa Felicidade.

Sexta-feira, 11—Trasadação de S. Bento. S. Pio, P. M.

(Os pobres e quem tem os indultos estão dispensados da abstinencia).

Sabbaço, 12—S. João Gualberto, Abbadé.

Ninguem te martyrisa como o teu amor proprio.

Padre Sequeira